



(RE)CONHECENDO A REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL: EVIDÊNCIAS NAS DIMENSÕES ECONÔMICA, AMBIENTAL E SOCIAL A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO SISTEMA CRESOL

Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

Ao compreender as dinâmicas de desenvolvimento das sociedades pode-se constatar a sua estreita relação com a perspectiva da cooperação. Partindo deste entendimento, a problemática abordada no trabalho explora as relações existentes entre a presença das cooperativas de crédito e o processo de desenvolvimento das sociedades. Desta forma, a pesquisa tem por objetivo expor as contribuições - econômicas, ambientais e sociais - do Cooperativismo de Crédito a partir da observação junto a Cooperativa de Crédito e Investimento com Interação Solidária (CRESOL). O escopo metodológico é classificado como pesquisa exploratória, bibliográfica não-sistemática e considerou-se análise por meio de pesquisa participante junto a Cooperativa. No campo teórico contribui com as discussões sobre o cooperativismo, especificamente de crédito, e o seu potencial para o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridos, aproximando-se das abordagens de estudo do desenvolvimento local/regional. Já, praticamente, o trabalho visa estimular cada vez mais a atuação de cooperativas no fomento de recursos financeiros alinhados com a responsabilidade socioambiental e a execução de projetos/ações socioeducativas, fomentando, quiçá, o capital social. Como resultados, se pode destacar que a inserção da CRESOL é muito forte em pequenos municípios, sobretudo, aqueles até 20 mil habitantes; há uma relevante atuação da cooperativa nas dimensões econômica (crédito, investimentos e atendimento consultivo), ambiental (fomento a responsabilidade socioambiental) e social (projetos e ações socioeducativas) e, desta maneira, pode-se dizer que a CRESOL atua como agente de desenvolvimento nas comunidades onde está inserida.

Palavras-chave: CRESOL; Cooperativismo; Desenvolvimento Local/Regional.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresentado tem suas bases na pesquisa exploratória, bibliográfica não-sistemática e considerou-se análise por meio de pesquisa de observação participante junto a Cooperativa de Crédito e Investimento com Interação Solidária (CRESOL).

Para pesquisa bibliográfica, a fim de se verificar publicações que versam sobre a CRESOL, utilizou-se do portal de Periódicos Capes aplicando como termo de busca “Cooperativa Cresol” e filtrando por “Artigos” para o período de 2007 a 2022. Ainda, como critério para seleção dos artigos para compor análise, foram selecionados apenas aqueles que abordam a perspectiva de análise das contribuições da cooperativa nas dimensões econômica, ambiental e social.

Ao considerar a análise junto a Cooperativa, o método de pesquisa combina as técnicas de coleta de dados em documentos primários e secundários disponibilizados pela instituição (relatórios, dados coletados junto aos seus portais na internet e publicações encontradas). Para tabulação utilizou-se da ferramenta Microsoft Excel e Software QGIS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Deve-se observar no contexto de desenvolvimento das sociedades os elementos que as compõem, sejam estes materiais/físicos/técnicos ou imateriais/simbólicos/sociais/institucionais. Com a presente pesquisa é possível evidenciar que o modelo cooperativista atua por meio de mecanismos técnicos e, promove/estimula relações simbólicas e sociais, incluindo a dimensão da educação, que corroboram com o desenvolvimento dos territórios e das sociedades, aproximando-se da interpretação de Sztompka (2005) quando relata que mudanças sociais ocorrem quando há união dos agentes.

Especificamente, ao observar os dados da CRESOL, percebe-se que sua inserção é muito forte em pequenos municípios, sobretudo, aqueles com até 20 mil habitantes. Neste contexto, sua atuação com projetos socioeducativos contribui significativamente, indo além das questões financeiras, demonstrando contribuir com uma educação emancipadora, conforme conceito discutido por Freire (1970) e muito importante para a formação de capital social nos termos de Bourdieu (1985) e Putnam (1993; 1996).

De acordo com o Relatório de Sustentabilidade da cooperativa (Confesol, 2021), a CRESOL propõe um compromisso com a sociedade por meio da sua matriz de impacto social. Esta matriz está alinhada ao nosso grande pacto global, os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), da ONU



(Organização das Nações Unidas). Desta forma, tem sua organização estratégica amparada em um tripé que envolve finanças inclusivas, governança participativa e educação cooperativa, o que pode ser percebido por meio das ações desenvolvidas e estimuladas.

Na dimensão econômica, a Cooperativa dispõe de produtos e soluções pertinentes às instituições financeiras para os públicos Agrícola (Agro), Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ) tais como: conta corrente; aplicações / investimentos; cheque especial; crédito pré-aprovado; cartão de débito e crédito; seguros; previdência; consórcios; internet banking; PIX; crédito rotativo e capital de giro; desconto de recebíveis; cobrança bancária; folha de pagamento; linhas de crédito recurso próprio e repasse - Automóvel, Habitacional, Construção / Reforma, Energias Renováveis, PRONAF Investimento e Custeio – repasses governamentais - Atuação como maior repassador BNDES para o ano base 2022. Operações de Custeio e Investimento para pequenos, médios e grandes agricultores. Operações com linhas governamentais FUNGETUR e FINEPE .

Cabe destaque que, na cooperativa, as operações financeiras seguem parâmetros da Responsabilidade Socioambiental, o que está diretamente vinculado a alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tais como, agricultura sustentável; saúde e bem-estar; energia limpa e acessível; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; ação contra a mudanças climáticas; parcerias e meios de implementação. Ainda, relata-se nesta perspectiva, a criação do Comitê ESG (ambientais - environmental; sociais - social; e de governança corporativa - governance) para discussões, aplicações e monitoramento de ações nas dimensões Social, Ambiental e Governança, sendo estes evidenciados por meio de Relatórios GRIs.

Na dimensão social, relata-se os projetos socioeducativos desenvolvidos pela cooperativa e se verifica que estes estão pautados na Lei de Diretrizes de Base (LDB) de 1966 e nos eixos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ampliando perspectiva da escola e comunidade escolar, na formação de sujeitos conscientes e responsáveis de suas escolhas, contribuindo, desta forma, no processo educativo, tanto nas questões sociointeracionais, quanto construtivistas.

Por meio dos dados e das evidências, se pode dizer que há um ciclo virtuoso engendrado pelo cooperativismo, sendo que, quanto maiores e mais qualificados forem os relacionamentos constituídos entre a Cooperativa e seus associados, maiores os resultados financeiros obtidos, bem como, maiores tendem a ser as alocações de recursos para distribuição por meio de FATES e Fundo Social, os quais contribuem com a formação e o desenvolvimento das comunidades



Com a inserção da CRESOL, se constata que as suas contribuições vão além dos recursos financeiros mobilizados, corroborando com análises de Magri et al., (2010), quando demonstram a relevância da cooperativa para a promoção de desenvolvimento local/regional, tornando-se um agente que se alia a demais instituições no âmbito da governança, oportunizando formação de capital social, o que, segundo Putnam (1996), pode ser fundamental para promover positivo desenvolvimento.

Postula-se que a CRESOL atua nas dimensões econômica (crédito, investimentos, atendimento consultivo), ambiental (fomento a responsabilidade socioambiental) e social (projetos e ações socioeducativas) e, desta maneira, pode-se dizer que figura como agente de desenvolvimento, fortalecendo o exercício da democracia, bem como, promove desenvolvimento social onde está inserida reiterando os apontamentos de Abramovay (2008), Gabriel Junior (2011) e Magri (2018).

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O trabalho apresentado tem relação direta com as questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento – Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento – pois, abarca reflexões sobre desenvolvimento e agentes que o oportunizam por meio de suas atuações, neste caso de estudo, uma cooperativa de crédito, engendrando uma perspectiva contemporânea de análise.

REFÊRENCIAS

ABRAMOVAY, R. *Sur le nouveau coopérativisme de crédit au Brésil*. *Revue internationale de l'économie sociale*, (308), 70–76, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/1021173ar>

BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em out. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Resolução nº 4.327**, de 25 de abril de 2014. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2014/pdf/res_4327_v1_O.pdf. Acesso em out. de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Ofício 5312/2020 BCB/SECRED/DIORF**. 2020.



BECKER, F. **O que é construtivismo?** Revista de Educação AEC, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992.

BOURDIEU, P. *The Forms of Capital*. In: RICHARDSON, J. (ed.) **Handbook of theory and research for the sociology of education**. Nova York: Greenwood, 1985.

BRASIL. **Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971**: dispõe sobre regime jurídico das sociedades cooperativas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em out. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em out. de 2023.

BUREAU COOP - **Painel de Dados do Cooperativismo Brasileiro** - Confefbras. Disponível em: <https://www.bureau.coop.br/index.php/public-panel/>. Acesso em out. de 2023.

CONFESOL - Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Solidária. **Curso sobre cooperativismo: cenários e perspectivas** / Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Solidária. – Francisco Beltrão: Infocos, 2018.

CONFESOL - Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Solidária. Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. **Vamos juntos cooperar** / Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário - Cresol Instituto. – 3. ed. – Francisco Beltrão, PR: Cresol Instituto, 2021.

CONFESOL - Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. **Relatório de sustentabilidade Cresol 2021: transformando relacionamento em resultados** / Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. – Francisco Beltrão, PR: Cresol Instituto, 2022.

CRESOL INSTITUTO - Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. **Mesadinha: proposta pedagógica** / Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário - Cresol Instituto. – Francisco Beltrão, PR: Cresol Instituto, 2022.



CRESOL INSTITUTO - Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. **Juventude Cooperativista: Proposta Pedagógica** / Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário. – Francisco Beltrão, PR: Grafisul, 2022.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FILHO, L. D. T. **Pelos caminhos do cooperativismo**: com destino ao crédito mútuo. São Paulo: Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo, ed. 2, 304 p., 2002.

FILHO, J. R. F. O conceito e a prática de governança corporativa. In: FERREIRA VENTURA, E.C.; FILHO, J. R. F.; SOARES, M. M.; **Governança cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito**. Brasília: BCB, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio, Paz e Terra, 1970.

GABRIEL JUNIOR, E. Cresol Dona Emma: uma história de desafios e conquistas. In: MAGRI, C.; GABRIEL JUNIOR, E. **Cresol Dona Emma: 10 anos gerando desenvolvimento sustentável**. Passo Fundo: IFIBE, 2011. p. 45-85.

MAGRI, C. A.; POMMERENING, E. Jr.; **O cooperativismo financeiro e a agricultura familiar: gerando desenvolvimento sustentável**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2018a.

MAGRI, C. O cooperativismo de crédito solidário: mais que financiar crédito, financiar sonhos. In: MAGRI, C. A.; POMMERENING, E. Jr.; **O cooperativismo financeiro e a agricultura familiar: gerando desenvolvimento sustentável**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2018b. p. 11-24.

MAGRI, C.A. A formação como instrumento de fortalecimento do cooperativismo. In: MAGRI, C.A.; RISSON, C.; FLACH, A.A.B.; GABRIEL JUNIOR, E. **Cooperativismo de crédito solidário: reflexões e boas práticas**. Passo Fundo: IFIBE, 2010.

MAGRI, C.A.; RISSON, C.; FLACH, A.A.B.; GABRIEL JUNIOR, E. **Cooperativismo de crédito solidário: reflexões e boas práticas**. Passo Fundo: IFIBE, 2010.

MARTINS, G. de A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.



MEINEN, E.; PORT, M. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confebras, 2014.

MEINEN, E. **Cooperativismo financeiro: virtudes e oportunidades**. Brasília: Confebras, 2016.

MEINEN, E. **Cooperativismo financeiro na década de 2020: sem filtros**. 2.ed. Brasília, DF: Confebras, 2022.

MEINEN, E. **Cooperativismo financeiro na década de 2020: sem filtros**. 2.ed. Brasília, DF: Confebras, 2023.

MORAIS, R.T. R. A importância do cooperativismo de crédito para o agronegócio e o desenvolvimento regional: o caso da PRIMACREDI. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 9, n. 1, p. 81-104, abr. 2021. ISSN 2317-5443. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/8184>. Acesso em: out. 2023.

MORIN, E. **A Via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL - OCB. **Ramos do Cooperativismo**. Brasília, DF: Sistema OCB, 2019.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975 [1959].

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 5. ed. Brasília: BCB, 2007.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

PUTNAM, R. D. *Making democracy work: civic tradition in modern Italy*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1993.

SACK, R. D. **O significado de territorialidade**. In: DIAS, L. C.; FERRARI, M. **Territorialidades humanas e redes sociais**. Florianópolis: Insular, 2011.



SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**. n. 54. São Paulo, AGB/FFLCH-USP, 1977.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo** – globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SEBRAE - **Cooperativismo de crédito contribui com desenvolvimento local**. Matéria publicada em 17/11/2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cooperativismo-de-credito-contribui-com-desenvolvimento-local,00f3fecb5d684810Vgn-VCM100000d701210aRCRD> Acesso em out. de 2023.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SOMOSCOOP. **Cooperativa fortalece ações e estratégia ESG junto a cooperados e comunidades**. Disponível em: <https://mundocoop.com.br/gestao-e-negocios/cooperativa-fortalece-acoes-e-estrategia-esg-junto-a-cooperados-e-comunidades/>. Acesso em nov. de 2023.

SZTOMPKA, P. **A sociologia da mudança social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Barcelona: Editorial Crítica, Grupo editorial Grijalbo, 1978.